



08, 09, 10 e 11 de novembro de 2022
ISSN 2177-3866

MOUNTAIN BIKE, CORPO E STRAVA: UMA ANÁLISE BASEADA NAS TEORIAS DA PRÁTICA

JULIANA DE OLIVEIRA BECHERI
UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA)

PAULO HENRIQUE MONTAGNANA VICENTE LEME
UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA)

Agradecimento à órgão de fomento:

“O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001”.

MOUNTAIN BIKE, CORPO E STRAVA: UMA ANÁLISE BASEADA NAS TEORIAS DA PRÁTICA

Introdução

O corpo possui diversas propriedades (Valetim, Falcão & Campos, 2017), que permitem aos seres humanos experimentar o mundo físico, cultural e humano (Min & Peñaloza, 2018). No entanto, muitas vezes, na lógica dualística mente-corpo, a mente foi privilegiada sobre o corpo nos estudos de comportamento do consumidor (Joy & Venkatesh, 1994). No entanto, pesquisadores do comportamento do consumidor tem chamado a atenção para necessidade de entender o corpo, bem como, as tecnologias que o envolvem.

Problema de Pesquisa e Objetivo

Tendo em vista a ênfase dos estudos sobre a cultura e as questões cognitivas envolvendo o estudo do corpo e, mais recentemente, dos dispositivos tecnológicos que o envolve; o objetivo deste artigo é investigar, destacando o papel do corpo, o consumo mundano do aplicativo STRAVA pelos ciclistas por meio da teoria da prática.

Fundamentação Teórica

As teorias da prática se mostram uma lente teórica pertinente para apreender o objetivo deste artigo, à medida que estabelece uma visão alternativa não apenas para área do comportamento do consumo, mas também, para a análise do corpo e dos objetos tecnológicos atrelados a ele. Sob a ótica da prática, entende-se que os produtos são adquiridos e usados no curso da realização de práticas sociais da vida diária (Shove & Pantzar, 2005), integrando os processos simbólicos com recursos materiais (Magaudda & Minniti, 2019).

Metodologia

Desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa e exploratória, na qual foi empregada a técnica de entrevistas semiestruturadas. Foram entrevistados 24 praticantes amadores de mountain bike. As análises foram realizadas por meio da técnica de análise de conteúdo na modalidade temática.

Análise dos Resultados

Como resultados observaram-se a existência de três fluxos de práticas denominadas de: estabelecimento do corpo funcional, estabelecimento do corpo social e superação dos limites do corpo. A prática esportiva é vista como uma forma de solucionar ou atingir um estado desejável com o corpo. Os materiais, à exemplo do aplicativo STRAVA, são utilizados como uma forma de subsidiar a prática dos indivíduos, contribuir para o aumento do senso de comunidade e favorecem na manutenção dos significados da prática de mountain bike como a superação dos limites do corpo.

Conclusão

O artigo demonstra por meio do circuito de Magaudda e Minniti (2019) o circuito da prática de mountain bike, destacando o papel do corpo no consumo mundano do aplicativo STRAVA e demais equipamentos utilizados pelos ciclistas. Por meio da teoria da prática o artigo destaca o contexto envolvendo este grupo de consumidores, dando uma atenção holística sobre objeto, fazer e significados.

Referências Bibliográficas

Askegaard, S. & Linnet, J.T. (2011). Towards an epistemology of consumer culture theory: phenomenology and the context of the context. *Marketing Theory*, 11, 4, p. 381-404 Hyun, Jeong Min

& Peñaloza, Lisa (2018). The agentic body in immigrant maternal identity reconstruction: embodiment, consumption, acculturation. *Consumption Markets & Culture*, v. 22, p. 272-296.

McCormack, K. M. (2017). Inclusion and Identity in the Mountain Biking Community: Can Subcultural Identity and Inclusivity Coexist? *Sociology of Sport Journal*, 34(4), 344-353.